

Tertúlia “Alhandra, a Toireira”:

19 anos a homenagear a Festa Brava



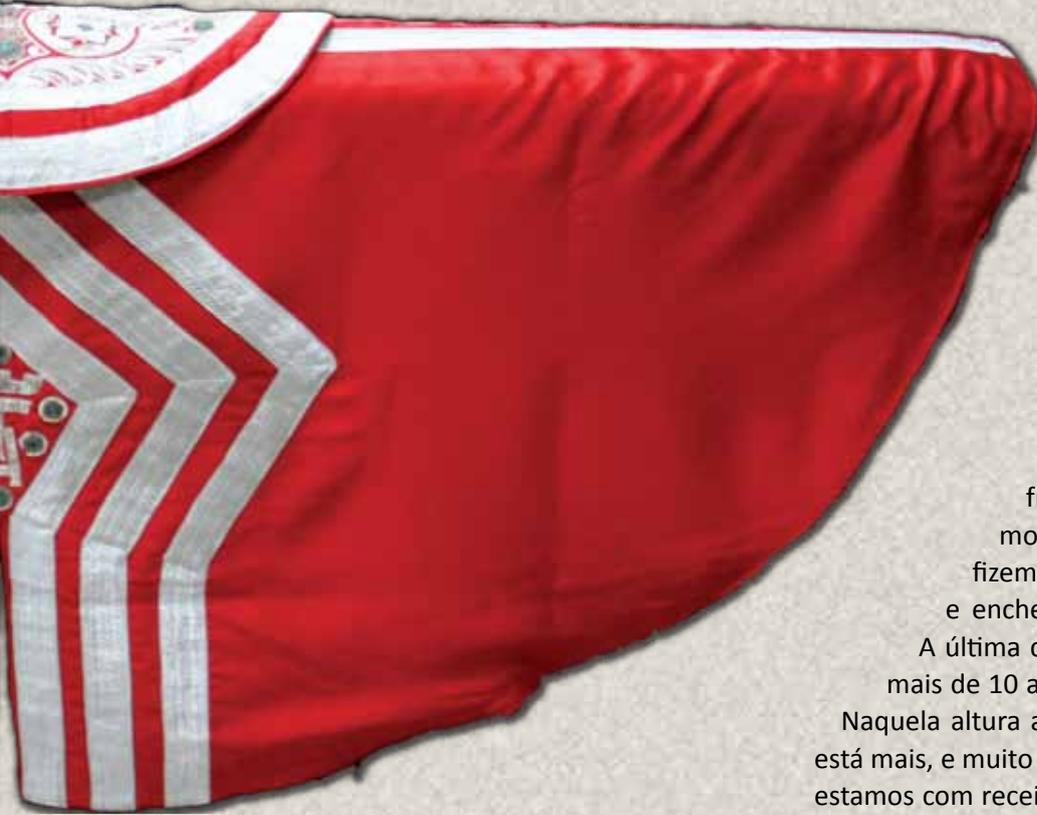
No correr dos números ímpares da Rua Vasco da Gama, em Alhandra, existe uma porta vermelha, no n.º 35, que, numa primeira abordagem, parece ser a entrada de uma moradia, de traça típica dos edifícios que povoam as ruas desta vila de ancestrais tradições tauromáquicas. A porta é afinal um portal. Transposta a soleira, o interior apresenta-se como um local de culto. Povoado de lembranças, objectos e vivências da Festa Brava. É o resultado de 19 anos a homenagear e a promover esta paixão, num mérito exclusivo da Tertúlia “Alhandra, a Toireira”. Este espaço de convívio e promoção da *aficcion* foi baptizado com uma expressão utilizada pelo escritor português Almeida Garrett, na sua obra sobejamente conhecida: “As Viagens da Minha Terra” (1846). Este expoente da literatura nacional, inspirou-se nas tradições, que já à época, eram vivenciadas nesta povoação ribeirinha portuguesa. A paixão pelos touros sobreviveu ao século XIX e XX e a 1 de Novembro de 1992 um conjunto alargado de amantes da Arte Tauromáquica, funda, na Rua Manuel António (n.º 17, Alhandra) a sua primeira sede.

Divulgar e promover a Festa Brava

Jorge da Conceição Borges, pertencente ao grupo daqueles fundadores, é o Presidente da Direcção da Tertúlia “Alhandra, a Toireira” que, com toda a clareza e determinação, resumiu assim os objectivos gerais da colectividade: “somos vocacionados para divulgar e promover a Festa Brava, não pretendemos que este espaço seja apenas para efeito de convívio entre os tertulianos”. É com base neste objectivo último que a Tertúlia promove visitas guiadas. “Estamos abertos apenas à tarde e mantemos as portas abertas a qualquer visitante. A entrada não está limitada a sócios, bem como não temos reservado o direito de admissão. Qualquer pessoa nos pode visitar. É só agendar”, sublinhou o fundador da “Alhandra, a Toireira”.

Responsável pelo segundo mandato, este acérrimo defensor da Festa Brava e da promoção da sua tipicidade em Alhandra, é com orgulho que se recorda daquilo que considerou um evento histórico organizado por esta colectividade nos últimos anos: o 18.º Aniversário. A 31 de Outubro de 2010, promoveram uma homenagem à família Casquinha, no âmbito do aniversário da Tertúlia. “A referência para nós em termos de trabalho foi o último aniversário, não só pelo que oferecemos, como pela afluência da população. Homenageámos a Família Casquinha, por serem alhandrenses e por tudo o que fizeram por Alhandra. Estava a chover muito, uma carga de água. No dia do festival estava péssimo, impediu até que fizessemos o circuito do gado





como tínhamos pensado, tal como se fazia antigamente. Mas ainda assim, toda a gente ficou satisfeita” garantiu Jorge da Conceição Borges que, com a sua equipa, organizou este Festival Taurino, com actividades desenvolvidas ao longo de dois dias. Estas incluíram um grandioso desfile de campinos e uma espera de touros, eventos estes sempre do agrado dos entusiastas aficionados.

“Foi uma das melhores manifestações taurinas alguma vez realizadas aqui em Alhandra. Este ano, pelo 19.º aniversário, gostaríamos de fazer melhor. Mas as contingências financeiras que estamos a viver, podem dificultar as coisas. Se não for para este, será feito para o ano que vem. No entanto, o que pretendo mesmo é organizar aqui, uma grande corrida

de touros. No Concelho fomos a primeira freguesia a ter praça de touros e queremos mostrar às pessoas como era a tradição. Já fizemos homenagens com corridas de touros e encheram. É com isso que estamos a contar.

A última que fizemos foi ao Ludovino Bacatum, há mais de 10 anos e correu bem em termos de público.

Naquela altura a *aficcion* não estava tão enraizada, hoje está mais, e muito contribuiu o nosso trabalho. Por isto, não estamos com receio em termos do retorno financeiro desta iniciativa” confessou o líder dos tertulianos.

Para este ano está garantida a participação nas Festividades de Alhandra, em Honra de S. João, com uma tradicional largada de touros. A presença no Colete Encarnado também não será descurada. No primeiro fim-de-semana de Julho, a Tertúlia “Alhandra, A Toireira” estará representada num quiosque, junto ao Núcleo Museológico do Mártir Santo, em Vila Franca de Xira, juntando-se às várias tertúlias que nessa data abrem as suas portas para receberem os visitantes e aficionados que à cidade se deslocam para assistir às Festas do Colete Encarnado. Aliás é com regozijo que o seu Presidente recorda que “é a única Tertúlia do Concelho que, estando sediada fora de Vila Franca de Xira, se faz representar na Festa do Colete Encarnado. É a oportunidade de promovermos a Casa e nos associarmos às festividades” adiantou.





O espólio

Detentora de um extenso e valioso espólio tauromáquico, a Tertúlia, através da Direcção de Jorge da Conceição Borges pretende, neste mandato de 2011 a 2013, angariar verba para a aquisição de um expositor. “Queremos um móvel envidraçado para podermos guardar os fatos dos toureiros do nosso espólio. São demasiado valiosos para estarem expostos em cabides, sem protecção. Para o nosso próximo aniversário gostaríamos de poder já contar com ele”, confessou o Presidente. São espólio desta tertúlia os fatos dos famosos toureiros Ludovino Bacatum, Laurentino Boeiro e do bandarilheiro Jesus Nunes (na Tertúlia existe a preciosidade do seu Capote de Passeio, bordado magistralmente com o símbolo da “Alhandra, a Toireira”). Aliás, esta estrela tauromáquica doou todo o seu espólio à Tertúlia alhandrense. Não falta ainda a extensa galeria fotográfica, representando grandes nomes da Festa Brava, assim como todo o tipo de memoráveis recordações: cartéis (a mais antiga data de 1897, com reses de Ferreira Jordão), a pauta do hino da Tertúlia (autoria do Maestro João Borges, criada em 1993 e autografado por Mário Soares, no âmbito da Presidência Aberta), uma imponente cabeça de touro (com ferro do ganadero Alhandrense Tomaz da Costa, doada pelo fotógrafo taurino João Trigueiros, também ele conterrâneo dos tertulianos), literatura diversa e até uma colecção encadernada das edições do já extinto jornal Vida Ribatejana (edições de 1939 a 1969). Não faltam também vários objectos tradicionalmente ligados ao campo, à *faena*: esporas, chocalhos, cabrestos e bandarilhas, uma concertina de madeira e uma grafonola (cada um com mais de 100 anos de existência), duas violas e um candeeiro a petróleo, são relíquias musealizadas por estes amantes da tauromaquia.

Actualmente são 26, o total de sócios que compõe a massa associativa da Tertúlia “Alhandra, A Toireira”. Como afirmou

o Presidente da Direcção com um rasgado sorriso “são poucos, mas bons. Aliás, quero também aqui prestar uma homenagem aos meus companheiros de Direcção, especialmente a José Manuel Coelho e Ricardo Lopes, foram de facto eles que me deram um grande apoio e uma certa alma a esta casa. Enfim o que queremos mesmo é manter o trabalho que temos vindo a desenvolver e contribuir para divulgar e promover a Festa Brava”.

Texto: Prazeres Tavares
Fotos: Ricardo Caetano

